

UMA ANÁLISE SOCIORRETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA DO GÊNERO MONOGRAFIA À LUZ DO MODELO *CARS* DE SWALES

DOI: <https://doi.org/10.29327/210932.10.1-3>

Elizandra Dias Brandão

Universidade Estadual do Estado do Piauí, Núcleo de Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL/UESPI, Piauí-Brasil
eliclimaco35@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-8869-1843>

Camélia Sheila Soares Borges de Araújo
Universidade Estadual do Piauí, Departamento de Letras-Português, Piauí-Brasil
csheilaborges@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0687-6455>

Evando Luiz e Silva Soares da Rocha
Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Letras, Piauí-Brasil
evevinho@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1150-340X>

RESUMO: O modelo *CARS* para análises de gêneros constantemente mobiliza pesquisas em Linguística considerando os diferentes contextos comunicativos. Neste artigo, tem-se o objetivo de identificar a organização sociorretórica da seção de metodologia por meio das pistas linguísticas e da estrutura textual em exemplares do gênero monografia. Defende-se que a formalidade da comunidade discursiva em que o gênero circula, determina sua organização retórica. Desenvolveu-se uma pesquisa quanti-qualitativa e descritiva sobre os corpora constituídos por dez seções de metodologia de Trabalho de Conclusão de Curso. As análises basearam-se no quadro de unidades retóricas segundo apresentaram Paiva e Duarte (2018). As discussões consideram as contribuições de: Swales (1990), Biasi-Rodrigues (2009), Bawarshi; Reiff, (2013), Silva, Pedrosa e Alves Filho (2021), dentre outros autores. A pesquisa evidenciou que a seção de metodologia responde às formalidades da comunidade discursiva e dialoga com a organização retórica de outros gêneros da esfera acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros. Monografia. Seção de metodologia. Organização Retórica.

A SOCIORETHORIC ANALYSIS ON THE METHODOLOGY SECTION OF MONOGRAPH GENRE THROUGH THE LIGHT OF SWALES' *CARS* FRAMEWORK

ABSTRACT: The *CARS* model for genre analysis constantly mobilizes research in Linguistics considering different communicative contexts. This article aims to identify the sociorethorical organization of the Methodology section through linguistic clues and textual structure in copies of the monograph genre. It is argued that the formality of the discursive community in which the genre circulates, determine its rhetorical organization. A quantitative-qualitative and descriptive research was carried out on corpora consisting of ten sections of final academic writing paper methodology. The analyses were based on the framework of rhetorical units as presented by Paiva; Duarte (2018). Discussions consider contributions from: Swales (1990), Biasi-Rodrigues (2009), Bawarshi; Reiff, (2013), Silva, Pedrosa; Alves Filho (2021), among others. The research presented that the methodology section responds to the formalities of the discursive community and dialogues with the rhetorical organization of other genres in the academic sphere.

KEYWORDS: Genres. Monography. Methodology section. Rhetorical organization.

INTRODUÇÃO

Os estudos no âmbito da Teoria de Gênero assumem diferentes perspectivas de investigação e análise. Por isso, neste trabalho, define-se a abordagem a partir da proposta dos estudos sociorretóricos (SWALES, 1990). Nesse sentido, a contribuição do autor reflete-se por meio da proposta teórico-metodológica que convergiu para a construção do modelo *CARS* (*Create Research Space*), cujo entendimento orienta pesquisas e análises de gêneros acadêmicos e de diversos outros contextos comunicativos.

Neste trabalho, caracteriza-se a monografia como um gênero acadêmico complexo, produzido na e pela comunidade acadêmica, que agrupa, em suas distintas e convergentes seções, o conhecimento prévio e ou [re]elaborado; é, ao mesmo tempo, o objeto, produto renovado e o veículo de geração e de transmissão do conhecimento no meio acadêmico. Diante desse contexto, percebe-se a necessidade de se estudar o gênero monografia em particular, considerando que cumpre como tal a exigência regimental de trabalho final para a conclusão de cursos.

Assim, lançam-se olhares mais detalhados sobre a análise dos corpora constituídos por recortes de seção de metodologia de monografias, apresentadas como Trabalho de Conclusão de Curso, doravante TCC. Para tanto, apoia-se em pesquisas realizadas sobre o gênero, como a de Paiva e Duarte (2018). Neste caso, considera-se, por um lado, pesquisas que envolvem amplamente os gêneros acadêmicos como objeto de abordagens analíticas. E, embora se reconheça como numerosos os estudos em que se investigam artigos, resenhas, resumos, como exemplares que circulam na esfera acadêmica, considera-se, por outro lado, as lacunas no tocante ao estudo de gêneros considerados mais densos, complexos, como a monografia (TCC).

Dessa maneira, após caracterizar o objeto de estudo e apontar discussões proeminentes, opera-se o tratamento e discussão dos dados pontuando os achados da pesquisa, relacionando-os aos contributos da perspectiva analítica eleita para esta finalidade. Na condução da pesquisa, assume-se como objetivo a pretensão de identificar a organização retórica da seção de metodologia em TCC, à luz do modelo *CARS* (SWALES, 1990). Além disso, intenciona-se descrever os movimentos retóricos mais recorrentes, bem como verificar os recursos léxico-gramaticais salientes nos movimentos e passos retóricos que compõem a seção de metodologia.

Em vista disso, percorre-se um extenso aporte teórico construído neste campo de abordagem, o qual toma como referência principal os construtos de Swales (1990). Neste trabalho de pesquisa, destacam-se também, as contribuições de autores como: Marcuschi (2008), Biasi-Rodrigues (2009), Bawarshi; Reiff, (2013), dentre outros autores que discutem e postulam ampliações sobre o tema.

Além desse tópico introdutório e da Metodologia, o trabalho está organizado em uma seção de fundamentação que se subdivide em dois subtópicos: no primeiro, discutem-se noções de gêneros na perspectiva sociorretórica e caracteriza-se o modelo *CARS*

de análise de gêneros (SWALES, 1990). No segundo, aborda-se o gênero acadêmico monografia. Depois, dispõe-se o tópico de análises e, por último, o das considerações finais.

ESTUDOS DE GÊNEROS: BREVES CONSIDERAÇÕES

O termo gênero é frequentemente utilizado no âmbito de ensino e pesquisas que envolvem aspectos de linguagem. No entanto, essas abordagens não são tão recentes, surgiram na Grécia antiga com os estudos de Platão e Aristóteles e, naquele contexto, já os classificavam como sendo gêneros literários e gêneros não literários (MARCUSCHI, 2008; BAWARSHI; REIFF, 2013). Conforme os autores, embora na antiguidade já se falasse em gêneros fora da visão literária, durante um bom tempo, esses assuntos estiveram reduzidos aos domínios da Literatura, em particular à crítica e à teoria literária.

A propósito, as discussões contemporâneas no âmbito dos estudos de gênero refletem construtos que dizem respeito aos aspectos interacionais, à estrutura lógica, bem como ao espaço sociocultural e aos propósitos ou finalidade comunicativa. Definir gêneros requer assumir uma abordagem teórica específica e situada em relação à linguagem, sua finalidade, suas formas e representações.

Nesse caso, os estudos desenvolvidos por Bakhtin (2003 [1979]) apresentam novos olhares sobre os gêneros e as atividades humanas, de forma que, ao definir que os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (p. 262), o autor instaura reflexões sobre caracterizações que englobam a instabilidade e a maleabilidade dos gêneros, bem como considera a relação entre determinados gêneros e as atividades humanas onde funcionam. Ainda de acordo com o autor, os diversos campos da atividade humana estão diretamente ligados ao uso da linguagem, seja de forma individual ou coletiva.

Assim, tratando os gêneros como “gêneros do discurso”, Bakhtin (2003 [1979]) postula que:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão relacionadas com a utilização da língua. Não é de se surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana [...]. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo temático e por seu estilo verbal, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais – mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2003, p. 34.)

Nesse sentido, o autor revela que a comunicação humana serve-se de acordos linguísticos comuns a um grupo social, isto é, a língua concretiza, nas práticas sociais, enunciados que emergem de diferentes campos da interação humana. Esses enunciados revestidos de forma, estilo e conteúdo estabilizados constituem o que Bakhtin chama de gêneros de discurso.

Os gêneros discursivos, na visão bakhtiniana, surgem nas interações sociais e se modificam no tempo e no espaço, conforme se complexificam as formas de comunicação humana. Bakhtin (2003) já aponta para o fato de que, embora as esferas da comunicação

humana elaborem seus tipos de enunciados relativamente familiares a um grupo social, os gêneros discursivos não são estanques e nem tampouco protótipos imutáveis.

Entende-se, pois, conforme o autor, que as esferas da comunicação humana se ajustam social e historicamente às constantes formas de consumir informações e interagir via gêneros discursivos. Por exemplo, o surgimento das novas tecnologias da informação (comunicação síncrona) que alteraram em boa parte o modo como os falantes se relacionam.

Partindo da percepção da heterogeneidade dos gêneros, o autor traça uma diferenciação entre gêneros primários e secundários, postulando que os gêneros primários se caracterizam em situações de comunicação espontânea e os secundários são mais complexas, pois aparecem em situações linguísticas e sociais estendendo-se para a escrita como, por exemplo, romances, artigos científicos, monografias.

Os construtos desenvolvidos por Bakhtin (2003) são basilares para as pesquisas em gêneros que consideram as atividades humanas ou as práticas discursivas. Dessa maneira, ao relacionar as atividades humanas, evidencia-se que, em cada esfera dessas atividades, os gêneros produzem seus próprios enunciados, os quais mantêm relação direta com as características de produção e do contexto.

Com efeito, concepções de gêneros foram surgindo, transformando e consolidando-se no percurso de estudos da ciência linguística. Assim, as abordagens sobre gêneros encontram-se dispostas nos mais variados campos, sendo visualizadas para além da trajetória da Filosofia ou Literatura. Contudo, segundo Bezerra (2017), deve-se considerar não só o conceito, mas a aplicação metodológica de determinada abordagem teórica no que tange à análise de gêneros. A seguir, discorre-se sobre os estudos de gêneros na perspectiva sociorretórica, bem como a respeito da constituição do modelo *CARS*.

OS GÊNEROS NA PERSPECTIVA SOCIORRETÓRICA

Desde a antiguidade clássica, os estudos de gêneros se fazem presentes nas discussões filosóficas e sobre a linguagem, entretanto, daquela época até os dias atuais, a perspectiva desses estudos tem-se modificado, considerando-se que no período clássico os estudos eram voltados para a retórica dos gêneros jurídicos e políticos. Já a partir da perspectiva de estudos cunhados no escopo da Nova Retórica, direcionaram as investigações para as reflexões dos gêneros em diferentes contextos, sobretudo, considerando que são: “como modos retóricos tipificados de agir em situações recorrentes – atuam como meios simbólicos de estabelecer identificação e cooperação social” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 84).

Diante de visões e do interesse em identificar e caracterizar os gêneros, Swales (1990) considera na definição de gêneros que esses compreendem uma classe de eventos comunicativos. Assim, tomando como referência campos como o Folclore, a Literatura, a Linguística e a Retórica, avançou o conceito numa perspectiva sociorretórica, considerando gêneros a partir da noção de classe de “eventos comunicativos” (SWALES, 1990).

Isso reflete cinco características fundantes na definição de gêneros, segundo as funcionalidades dentro de um espaço socialmente definido, a saber: classe de eventos comunicativos, o propósito comunicativo, a prototipicidade, lógica subjacente e a terminologia (SWALES, 1990). Assim, conforme Silva, Pedrosa e Alves Filho (2021), a noção de propósito comunicativo destaca-se nos trabalhos de análises de gênero na perspectiva swalesiana.

Swales (1990) propôs um modelo teórico-metodológico que serve de alicerce para análises de gêneros acadêmicos, bem como de outros contextos comunicativos. Nesse sentido, o modelo desenvolvido pelo autor, conhecido como modelo *CARS* de análise de gênero, que se constitui a partir da observação das regularidades designadas como “movimentos retóricos”, além disso, toma a organização do gênero e o propósito comunicativo. Com efeito, esse modelo passa constantemente por redefinições e atualizações, de forma que atenda aos requisitos dos analistas de gêneros, segundo as intenções e objetos de pesquisas (SILVA; PEDROSA; ALVES FILHO, 2021).

No tratamento dos ajustes e adaptações sofridas pelo modelo *CARS*, os “movimentos retóricos” são correspondentes às partições dos construtos textuais que assumem determinada regularidade. Nesse caso, Hendges (2001) os define como blocos de textos. Silva, Pedrosa e Alves Filho (2021) explicam que os “movimentos retóricos” comportam em seu interior partes menores, descritas como: “passos retóricos” ou “subunidades”. Ainda conforme esses pesquisadores, os “passos retóricos” evidenciam a função comunicativa inerente aos gêneros.

Assim, entende-se que o modelo *CARS* permite visualizar a organização dos gêneros, conforme definem uma regularidade de seus componentes informacionais. A proposição de Swales (1990) considera o aspecto funcional dos gêneros e os propósitos comunicativos que constituem os aspectos formais e estilísticos dos textos, dos quais decorrem os propósitos compartilhados nas e pelas comunidades discursivas, que é o espaço onde determinado gênero circula ou desempenha função comunicativa (SWALES, 1990).

A escolha de um gênero e a sua utilização são deliberadas pelas necessidades que cada um dos que participam de um diálogo, regulam o uso de cada gênero ou de classe de eventos comunicativos. Essas necessidades são definidas pelos contextos de usos ou situação para os quais os gêneros são produzidos como, por exemplo, as comunicações orais, as resenhas, as publicações em revistas e os periódicos etc. (BIASI-RODRIGUES, 2009). Entende-se, dessa maneira, que as modalidades de eventos comunicativos, conforme descritos, são fundamentais para o processo e progresso de uma carreira de pesquisador.

Além disso, no escopo de abordagens sociorretóricas, o gênero também aparece definido como forma de ação social (MILLER, 2009 [1984]; BAZERMAN, 2006). Com o propósito de se investigar a seção de metodologia a partir do gênero monografia, a posição apresentada pelos autores, subsidia a visão de que a produção acadêmica emana de

atos sociais diversos, mediados e articulados conforme a função a que se propõe ou que objetiva cumprir.

No âmbito dos estudos de gêneros, a perspectiva swalesiana apresenta diversas contribuições, considerando-se conceitos, ampliações e atualizações teóricas para as abordagens contemporâneas nesse campo. Nisso, destaca-se o tratamento de gêneros como uma classe de eventos comunicativos, os quais se formam a partir de objetivos comunicativos compartilhados entre os membros de determinadas comunidades discursivas.

Paiva e Duarte (2018) discutem a contribuição de Swales (1990) e pontuam a consistência teórico-metodológico da proposta que o autor empreendeu e salientam que, vista, revista e reformulada, atende satisfatoriamente a necessidade de examinar gêneros reconhecidamente rigorosos por pertencerem à comunidade discursiva acadêmica. Segundo Santana, Gonçalves e Queiroz (2019), o modelo *CARS* apresentou dinamismo aos procedimentos de análises de gêneros.

O GÊNERO MONOGRAFIA

O gênero monografia está inserido, segundo o ponto de vista bakhtiniano, como gênero secundário, por nascer das atribuições do uso da linguagem que requer do enunciador o domínio de características plurivocais, organizado e elaborado em contextos sociais e culturais específicos como os da academia. A propósito, diferentes produções discursivas são realizadas com a finalidade de divulgar o conhecimento científico, a exemplo de artigos, dissertações, teses e monografias.

Na academia, a comunidade discursiva constitui-se em meio a produções de pesquisas, de forma que se recorre ao gênero monografia como uma forma de discutir e sobrepor os mais diversos conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos durante a formação acadêmica. Prestes (2008) classifica a monografia como texto científico que define, conceitua e enumera em primeiro instante, em sentido amplo e estrito, recorrendo a algumas citações recortadas da Norma Brasileira (NBR), a qual determina os ritos no meio acadêmico e, a partir disso, teoriza suas próprias considerações, ampliando o conceito de monografia de acordo com a finalidade a qual se destina, sem fugir dos padrões.

Das ideias convencionais, a pesquisadora faz um recorte da NBR 6023, que aborda a monografia em sentido amplo, definindo-a como: “Item não seriado, isto é, item completo, constituído de uma só parte ou que se pretende em um número preestabelecido de partes separadas” (NBR 6023, 2002, p. 2). Nessa mesma linha, outra referência é a NBR 14724: 2005, que, consoante Prestes (2008), traz o nome de trabalhos acadêmicos, que envolvem, dentre outros, “teses, dissertações” (PRESTES, 2008, p. 32-33). Com base na NBR: 14724: 2011, essa autora evidencia a monografia como um documento que apresenta os resultados de um estudo relacionado a uma disciplina específica ou a um curso de modo geral.

Paiva e Duarte (2018) apresentam uma ampla discussão sobre a organização retórica da seção metodologia em artigos acadêmicos. Embora não seja esse o gênero sobre o qual se lançou esta proposta investigativa, os autores acompanham a perspectiva de

Swales (1990) e, com base no modelo *CARS*, apresentam considerações relevantes sobre a organização retórica, que, conforme se depreende do quadro 1, disposto a seguir, pode guiar análises em outros gêneros acadêmicos.

Quadro 1 – Seção de metodologia de artigos acadêmicos

UNIDADE RETÓRICA 5: DESCREVER O CORPUS	
Subunidade 1 - Especificando o <i>corpus</i>	ou
Subunidade 1.1 - Especificando o tamanho	ou
Subunidade 1.2 - Especificando o gênero	ou
Subunidade 1.3 - Especificando a área investigada	ou
Subunidade 1.4 - Especificando a fonte de coleta	ou
Subunidade 2 - Justificando a escolha	
Subunidade 3 - Descrevendo a coleta do <i>corpus</i>	
UNIDADE RETÓRICA 6: DESCREVER AS CATEGORIAS DE ANÁLISE	
Subunidade 1A - Especificando as categorias de análise	ou
Subunidade 1B - Descrevendo os procedimentos	ou

Fonte: (PAIVA; DUARTE, 2018, p. 10).

Com base no exposto, considera-se que a seção de metodologia em exemplares de gêneros acadêmicos, como artigos e monografias, compartilha certos traços e regularidades. Inclusive, porque, tanto os artigos acadêmicos como os textos monográficos, atendem aos requisitos de TCC. Por isso, a partir do conteúdo do quadro 1, os autores Paiva e Duarte (2018) dispõem aos interessados em pesquisa de gêneros, à luz do modelo *CARS*, parâmetros para mapear as unidades retóricas salientes nos gêneros acadêmicos. Assim, à luz desses construtos, desenvolvem-se as análises e discussões dos materiais investigados.

METODOLOGIA

A discussão empreendida sobre a análise de gêneros na perspectiva sociorretórica swalesiana autoriza caracterizar o trabalho investigativo, quanto aos objetivos e procedimentos de análise, como pesquisa quanti-qualitativa. Assim, dada a consistência dos postulados, assume-se que é quantitativa, conforme Gil (2010), visto que permite lidar com as faces mensuráveis do objeto; e qualitativa, porque propicia descrever, discutir e refletir sobre nuances dos corpora.

A opção pelo percurso metodológico que une a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa emana da possibilidade de a pesquisa qualitativa poder conjugar diferentes métodos de investigação (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). Com base nisso, em relação ao método, optou-se pelo descritivo analítico, pois se entende que o investigador, ao definir os passos e categorias de análise, precisa ter claro um percurso e categorias para tornar salientes os achados. Em vista disso, após discriminação dos dados, passa-se às discussões sobre os materiais, conforme o corpo teórico elucidado.

Dessa maneira, para os procedimentos de análise e discussões dos dados, selecionou-se 10 (dez) recortes de textos exemplares de seção de metodologia integrantes do gênero monografia. O critério para seleção dos exemplares é que de fato estivessem no corpo do texto monográfico intitulado como “Metodologia”. Além disso, priorizaram-

-se os materiais produzidos sob a exigência da Disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso” como requisito dos cursos de graduação em Letras da instituição Universidade Federal do Piauí (UFPI), no período compreendido entre os anos de 2015 e 2018.

Além disso, a escolha feita em relação à seção de metodologia funda-se na percepção de como os indivíduos graduandos lidam com a organização retórica peculiar ao gênero. No bojo das discussões, ao expor os exemplares, tratou-se de identificá-los como: seção 1, seção 2 e assim por diante. A rigor, definem-se como categorias de análises, o quadro de unidades retóricas baseadas no modelo *CARS* de Swales (1990), conforme sugerido por Paiva e Duarte (2018), do qual se depreende: “Unidade retórica 5: descrever o *corpus*. Unidade retórica 6: descrever as categorias de análise”.

Entretanto, considerando a extensão e os contextos comunicativos específicos de produção de TCC, optou-se por não apresentar um quadro rigoroso das subunidades atinentes às categorias. Mas, a partir dos achados, conforme descritos nos quadros 2 e 3, tecer discussões que os conectem à teoria swalesiana.

Dessa forma, desenvolveu-se a pesquisa em etapas que demonstram: (i) constituição dos corpora; (ii) identificação das unidades retóricas; (iii) discriminação dos achados em quadros descritivos; (iv) discussão dos dados à luz da perspectiva sociorretórica de análise de gêneros.

ANÁLISES

Para fins das análises, trabalhou-se a identificação e a quantificação das unidades retóricas, a partir dos recortes dos exemplares produzidos a título de TCC como cumprimento do rito de conclusão do curso de graduação. Conforme anunciado, o material foi coletado no repositório de TCC, do curso de graduação em Letras, da Universidade Federal do Piauí, Campus – Picos, e aborda diferentes temáticas na área de Letras, de maneira que se visualizem pesquisas ambientadas tanto em Linguística como em Literatura. Nesta seção, dispõem-se, primeiro, os dados discriminados em dois quadros, para melhor visualização das unidades retóricas presentes nos materiais analisados. Assim, visando à preservação das fontes, cada recorte foi identificado como seção e numerado em ordem crescente. Em seguida, tecem-se as discussões com base na proposta sociorretórica que referencia a pesquisa.

OS DADOS

No caso do quadro 1, dispõem-se os dez exemplares, genericamente denominados de seções e numerados de 1 a 10. Nesse caso, os registros apresentados referem-se à unidade retórica 5, que, conforme Paiva; Duarte (2018), cumpre a função de “Descrever o *corpus*” e é organizada em subunidades, conforme seguem:

- a) subunidade 1- Especificando o corpus
 - 1.1 *especificando o tamanho*
 - 1.2 *especificando o gênero*
 - 1.3 *especificando a área investigada*

- especificando a fonte de coleta
- b) subunidade 2- justificando a escolha
- c) subunidade 3- descrevendo a coleta do corpus

Quadro 2 – Demonstrativo de dados coletados referente à unidade retórica 5

Exemplar	UNIDADE RETÓRICA 5 <i>DESCREVER O CORPUS</i>					
	Subunidade 1				Subunidade 2	Subunidade 3
	Subunidade 1.1	Subunidade 1.2	Subunidade 1.3	Subunidade 1.4		
Seção 1	X	X	X	X	X	X
Seção 2			X	X	X	X
Seção 3	X	X	X	X	X	X
Seção 4	X	X	X	X		
Seção 5	X	X	X			
Seção 6			X	X		X
Seção 7	X	X	X	X		X
Seção 8	X	X	X	X		X
Seção 9	X	X	X	X		X
Seção 10	X	X	X	X		X

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Já no quadro 3, tem-se, de acordo com Paiva e Duarte (2018), a “unidade retórica 6”, cuja denominação e finalidade é “*Descrever as categorias de análises*”. Para tanto, os autores a apresentam subdividida em:

- a) subunidade 1A– especificando as categorias de análise.
- b) subunidade 1B – descrevendo os procedimentos.

Quadro 3 – Demonstrativo de dados coletados referentes à unidade retórica 6

Exemplar	UNIDADE RETÓRICA 6 <i>DESCREVER AS CATEGORIAS DE ANÁLISES</i>	
	Subunidade 1 A	Subunidade 1 B
Seção 1		X
Seção 2	X	X
Seção 3		X
Seção 4		X
Seção 5		
Seção 6	X	X
Seção 7		X
Seção 8		X
Seção 9		X
Seção 10		X

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Conforme se visualiza no quadro 3, a definição das categorias de análise é ignorada nos trabalhos pesquisados, figurando apenas nos exemplares identificados como seção 2 e seção 6. No tópico a seguir, passa-se às discussões propriamente ditas, embasando e justificando a organização sociorretórica das seções analisadas.

DISCUSSÃO DOS DADOS

O exame detalhado dos dados dispostos nos quadros 2 e 3 conduz à percepção de que o gênero monografia, pelas suas características e pela comunidade discursiva em que é recorrente, prima por uma estrutura reconhecida ou espelha-se em modelos em que essas unidades e subunidades retóricas são salientes. Dessa forma, os movimentos retóricos, bem como as subunidades ausentes na construção das seções analisadas, deflagram a necessidade de maior exposição sobre o gênero na esfera acadêmica (SANTANA; GONÇALVES; QUEIROZ, 2019).

Com efeito, a organização da seção de Metodologia em TCC obedece às exigências da comunidade discursiva acadêmica. E, embora o gênero monografia seja conduzido por “movimentos retóricos” recorrentes, percebeu-se que, dependendo do produtor e da situação de produção, há sobreposição de unidades, bem como ausências ou substituição. Além disso, a comunidade discursiva possui um repertório linguístico que é acessado e utilizado no decurso da estruturação sintático lexical.

Sobre a “unidade retórica 5”, entende-se, conforme Biasi-Rodrigues (2009), que esse movimento retórico visa à estruturação linear da seção de metodologia. Paiva e Duarte (2018), sobre a seção de metodologia, indicam que é o espaço em que o pesquisador informa sobre o percurso metodológico.

Veja-se um fragmento do exemplar identificado como seção 1, descrito no quadro 3 e que apresenta a clara intenção do produtor do gênero em definir o tipo de pesquisa:

Quadro 4 – Fragmento seção 1

<p>Nomear e numerar os exemplos, conforme ABNT “Trata-se de um trabalho bibliográfico, sendo este desenvolvido a partir de material já elaborado relacionado ao tema em estudo que teve como base fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e utilização das informações coletadas para o desempenho da pesquisa”.</p>
--

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Nessa perspectiva, também se destaca a informação sobre o tipo de pesquisa que impõe uma visão sobre o foco do trabalho. Há determinadas marcações linguísticas, que, de acordo com Silva, Pedrosa e Alves Filho (2021), situam a construção do tópico na abordagem científica, identificam e contextualizam a área de pesquisa, como se pode verificar pelo uso de expressões como: “*corpus*”, “ABNT”, “trabalho bibliográfico”.

Assim, conforme surgem na superfície dos textos, o uso de certos termos e vocábulos próprios da esfera acadêmica cumpre um papel pedagógico e funciona como guia para postulantes à carreira ou progressão na academia (PAIVA; DUARTE, 2018). Diante dessa assertiva, percebe-se que, se bem compreendidos, os “movimentos retóricos”

subsidiar a produção de gêneros acadêmicos de forma a atender as necessidades e requisitos que lhes são exigidos.

Segue um recorte extraído da seção 6, cuja constituição, assim como a dos demais materiais analisados, demonstra a ocorrência de expressões linguísticas particulares ao universo das pesquisas desenvolvidas como TCC na área de graduação em Letras.

Quadro 5 - Fragmento da seção 6

“Essa pesquisa bibliográfica é de caráter qualitativo e interpretativo. Desenvolvida por meio de consulta em livros, artigos e dissertações que serviram de suporte para fundamentá-la teoricamente”.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Essa forma de mencionar ou especificar o tipo de investigação engloba o universo de materiais que se analisou. Logo, reflete um modo de conduzir a tomada de decisão do pesquisador sobre a evolução da pesquisa. Logo, entende-se que a caracterização emerge dos aspectos funcionais do gênero, pois a sua produção está relacionada a um contexto de reconhecimento e afirmação dos sujeitos que os produzem.

No caso dos trabalhos produzidos como cumprimento do propósito de TCC, conforme a situação comunicativa e a comunidade discursiva, o graduando é desafiado a seguir um modelo que lhe permita expor os resultados ou substanciar as discussões pré-existentes num determinado campo. Entretanto, a situação comunicativa processa orientações específicas para guiar a construção da metodologia.

O olhar sobre os dados conduziu à percepção de que a tarefa de especificar o gênero e o tamanho da amostra não se mantém como uma constante na organização da seção de metodologia. Considera-se relevante destacar a consciência descritora em relação à “unidade retórica 5”, assim, como se verifica no excerto extraído da seção 4, disposto a seguir no quadro 6, que certifica a recorrência às subunidades 1 (subunidade 1.4), a subunidade 2 e a subunidade 3, conforme descrito em (PAIVA; DUARTE, 2018).

Quadro 6 – Fragmento da seção 4

“Para a realização dessa pesquisa, selecionamos o corpus no Sertanejo Universitário. As músicas são conhecidas nacionalmente por grandes nomes do sertanejo universitário. A pesquisa será realizada com análise de quatro músicas que atualmente fazem sucesso no país, levando em consideração os seus altos índices de visualização no principal site de vídeos do mundo [...]”.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Nesse recorte, a representação linguística e a constituição dos enunciados anunciam a abordagem e indicam as motivações que justificam as decisões. Entretanto, ao cabo das subunidades 2 e 3, percebeu-se, por um lado, que seus tópicos aparecem diluídos no texto. Já quando não aparecem ou não são mencionados, verificou-se, por outro lado, que não prejudicam a compreensão dos procedimentos metodológicos, mesmo assim, atuam numa construção lógica, conforme apontaram (PAIVA; DUARTE, 2018).

Embora os dados tenham revelado ausências, considera-se que não são suficientes para determinar alterações na função essencial do tópico de metodologia e, conseqüentemente, acrescentar particularidades ao gênero monografia. Pois, o propósito a que se destina

cumprir, a etapa do TCC, pode ser mediada por uma proposta às vezes densa, pautada numa pesquisa constituída em torno de um percurso metodológico rigoroso ou, noutra dimensão, pode emergir de pesquisas mais colaborativas.

Dessa forma, a seção de metodologia reflete, por meios dos textos, paradigmas intransigentes e delatores de que foi ou não cumprida a função a que se destina. No quadro 3, conforme indica a “unidade retórica 6”, os dados dão conta do que anunciam Paiva e Duarte (2018) nas subunidades *1A e 1B*. Considerando que o propósito comunicativo do gênero monografia alia-se à finalidade de apresentar os resultados de uma pesquisa, nem sempre as categorias de análises estão na superfície do texto, mas são localizadas por pistas linguísticas ou indicações pertinentes ao contexto.

A descrição das categorias de análise, assim como sugerem Paiva e Duarte (2018), não são recorrências pontuais nos exemplares analisados, porém, percebem-se determinados encaminhamentos que dão consistência aos objetivos e procedimentos analíticos assumidos na pesquisa. No exemplo a seguir, a recorrência à “unidade retórica 6”, tanto culmina com a organização lógica da seção de metodologia como considera o contexto sociocomunicativo com o qual a pesquisa mantém relações.

Assim, apresenta-se um recorte da seção 9, que exemplifica a abordagem das subunidades *1A e 1B* da unidade retórica 6 (PAIVA; DUARTE, 2018).

Quadro 7 – Fragmento da seção 9

“[...] nosso trabalho propõe analisar o nível de capacidade leitora dos alunos de uma determinada escola pública estadual na modalidade Ensino Médio, localizada na zona urbana da cidade de Picos-PI, verificando tal objetivo a partir da observação dos seguintes critérios: se esse gênero é trabalhado em sala de aula; de que forma esse trabalho é feito, visto que devem ser apresentadas aos alunos charges abordando temáticas variadas que fazem parte do cotidiano brasileiro e buscamos avaliar o desempenho desses estudantes ao analisar as charges, identificando se possuem ou não dificuldades na leitura de charge”.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Mesmo que não se mencione explicitamente o tópico referente às categorias de análise nos materiais construídos pelos graduandos, percebe-se que aparecem na evolução textual, constituindo as informações pertinentes ao percurso metodológico como um todo. Inclusive, essa é uma decisão recorrente na organização das seções, por ocasião da indicação e da descrição das categorias de análise.

Essa situação revela o diálogo entre os vários tópicos textuais que formam o todo do gênero monografia. E, ainda, sinaliza uma exposição de estratégia específica que configura a organização retórica do gênero (SANTANA; GONÇALVES; QUEIROZ, 2019). Além disso, demonstra aproximações entre este e outros gêneros acadêmicos como, por exemplo, o artigo, o ensaio e a resenha.

Paiva e Duarte (2018), ao examinarem os artigos acadêmicos, consideraram que a baixa frequência em relação à unidade retórica 6 pode ser explicada pela antecipação sobre os procedimentos metodológicos descritos no tópico introdutório. Da mesma forma, entende-se que a assertiva dos autores atende a essa ocorrência observada também nas seções de metodologia que se analisou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso investigativo lançado neste trabalho permitiu visualizar nuances, tanto da dimensão formal da seção de metodologia do gênero monografia, quanto dos aspectos contextuais que se imbricam na comunidade discursiva. A propósito, compreendeu-se que os gêneros da esfera acadêmica refletem a formalidade exigida pela comunidade em que se inserem. Isso posto, a característica pedagógica do modelo *CARS* favorece a atuação dos analistas de gênero na perspectiva sociorretórica.

Conforme verificou-se nas análises empreendidas neste trabalho, a organização da seção de metodologia ocorre de modo objetivo e linear, pois cada etapa é descrita de forma a assegurar o cumprimento do propósito do gênero. Entretanto, no corpo das seções de metodologias listadas nos quadros 2 e 3, não há mencionado um tópico que guie o analista no tratamento dos dados, uma vez que anunciou e detalhou a coleta de materiais, parecia óbvio a definição de categorias de análise e procedimentos que lhes servissem de parâmetros. Com efeito, a definição ou exposição das categorias de análise configura-se como conjunto vazio em oito dos dez exemplares investigados.

Nisso, ressaltou-se, a priori, que no material analisado uma recorrência é a caracterização da pesquisa, visando, pois, evidenciar qual percurso metodológico orienta o trabalho e fundamenta o tratamento dos dados. Como também, o contexto que determina a produção do TCC aponta para a organização de tópicos e subtópicos que preencham os objetivos do trabalho. Assim, as decisões do produtor do gênero influenciam na organização retórica, fornecendo elementos ou previsões sobre o construto apresentável, ou consumível, no caso, a seção de metodologia.

Ademais, o expediente de análise mostrou que as unidades retóricas apesar de guiar a organização da seção de metodologia, o contexto ou a situação que requisita o gênero monografia em si fornece bases para a sua construção. Dessa maneira, verificou-se que os exemplares analisados, primeiramente propõem-se a apresentar a natureza da pesquisa, depois, expõem as informações sobre os corpora, de maneira que se compreenda o que será analisado. Entretanto, constatou-se uma lacuna quanto a apresentação de argumentos para justificar a escolha a partir de critérios para a coleta, caracterização e quantificação dos materiais.

Ante o rigor formal que é próprio do meio acadêmico, a seção de metodologia faz conexão com os demais tópicos de um trabalho estruturado em várias seções textuais. Assim, as lacunas que se visualizam e que se encontram descritas no tratamento dos dados, emanam de generalizações que situam a pesquisa em um universo amplo e não como um *locus* bem delimitado dentro desse mesmo universo.

Considerou-se, portanto, que a proposta analítica lançada sobre a seção de metodologia do gênero monografia permite entender a organização sociorretórica, a partir de elementos definidos, de um lado, pelas exigências da comunidade discursiva, principalmente marcada por um rigor formal reconhecido. E, por outro lado, pelo contexto comunicativo de onde e para onde apontam a produção do TCC.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação. Rio de Janeiro, 2002.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 260-306.
- BAWARSHI, A; REIFF, M. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. São Paulo: Parábola, 2013.
- BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2006.
- BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro**: questões (meta)teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BIASI-RODRIGUES, B. O gênero resumo: uma prática discursiva da comunidade acadêmica. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J.; SOUSA, S. (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 108-129. p. 49-75.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HENDGES, G. R. **Novos contextos, novos gêneros: a revisão da literatura em artigos acadêmicos eletrônicos**. 2001. 138 f. Dissertação (Mestrado em Letras) –Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2001.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MILLER, C. R. Gênero como ação social. In: DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs.). **Gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Editora Universitária da UFPE, p. 21-44, 2009a. (Texto original: Genre as social action. Quarterly Journal of Speech, p. 151-167, May, 1984).
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, Graciela R. **Produção textual na universidade** / Désirée Motta-Roth; Graciela Hendges Rabuske. -São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- PAIVA, F. J.de O.; DUARTE, A.L. M. Uma organização retórica da seção de metodologia em artigos acadêmicos escritos por estudantes do curso de letras na perspectiva dos estudos linguísticos. **Form@re**. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, v.6, n. 1, p.102-123, jan. / jun. 2018. ISSN: 2318-986. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/7061/4299>> Acesso em: ago. 2020.
- PRESTES, M. L. de M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3.ed. São Paulo: Rêspel, 2008.
- RAMALHO. T. da S.; PEDROSA, T. N. V.; ALVES FILHO, F. Como doutorandos em linguística constroem a seção “identificação do problema de pesquisa”. **revista de letras - juçara**, [s. l.], v. 5, n. 01, p. 310-329, 2021. doi: 10.18817/rlj.v5i01.2526. disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/2526>. Acesso em: jan. 2022.
- SANTANA, F. de J. S.; GONÇALVES, G. S.; QUEIROZ, N. da S. Introdução do gênero monografia: uma análise à luz do modelo cars, de John Malcolm Swales Mandinga –Revista de Estudos Linguísticos, Redenção-CE, v. 03, n. 02, pp. 36-48, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/mandinga/article/view/290/179>. Acesso em: nov. 2021.
- SWALES, J. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.